

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:
MIGRAÇÕES, DIÁLOGOS INTERCULTURAIS
Florianópolis, v. 1, n.31, p. 98 - 114, jun. 2025
E - ISSN: 2595.0347

Kasperl em Santa Catarina: herança cultural alemã através do teatro de bonecos

Willian Sieverdt

Trip Teatro (Rio do Sul, BR)



Figura 1 – Espetáculo *Kasperl e a cerveja do papa*. Imagem retirado do site da companhia. Foto: Manuela Bertold. Fonte: <https://www.tripteatro.com.br/espetaculo-kasperl-e-a-cerveja-do-papa>. Acesso em 16/05/25.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034701312025098>

Kasperl em Santa Catarina: herança cultural alemã através do teatro de bonecos¹

Willian Sieverdt²

Resumo: O artigo apresenta algumas particularidades sobre o tradicional *Kasperl* alemão e como sua tradição chegou ao Brasil, em especial, em Santa Catarina. Para além dessa análise, o texto também apresenta espetáculos e artistas do sul do país que se debruçaram sobre o estudo desse personagem na contemporaneidade, resgatando e preservando sua tradição.

Palavras-chave: *Kasperl*; Santa Catarina; Teatro de Bonecos; Cultura alemã.

Kasperl in Santa Catarina: german cultural heritage through puppet theater

Abstract: This article presents some particularities about the traditional German *Kasperl* and how its tradition arrived in Brazil, especially in Santa Catarina. Beyond this analysis, the text also features shows and artists from the southern part of the country who have focused on studying this character in contemporary times, reviving and preserving his tradition.

Keywords: *Kasperl*; Santa Catarina; Puppet Theater; German Culture.

¹ Data de submissão do artigo: 21/05/2025. | Data de aprovação do artigo: 01/06/2025.

² Ator profissional dedicado ao teatro de animação desde 1989. Fundador da Trip Teatro, produz, dirige e atua em espetáculos que já foram apresentados em todos os estados brasileiros e outros 16 países de 4 continentes. Suas ações culturais foram reconhecidas pela Medalha do Mérito Cultural Cruz e Sousa (2012) e pelo Prêmio Itaú-Unicef (2007). Presidiu a FECATE (Federação Catarinense de Teatro, 2010-2013) e foi superintendente da Fundação Cultural de Rio do Sul (2013-2016). Desde 2011 coordena o Teatro Embaixador da Ponte, espaço cultural em Rio do Sul/SC. E-mail: contato@tripteatro.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5375-1867>

Kasperltheater

Kasperl é o principal personagem do teatro de bonecos popular da Alemanha. Ele faz parte da imensa família de bonecos populares espalhados pelo mundo e, de tão famoso, virou sinônimo de teatro de bonecos nos países de língua alemã: *Kasperltheater*.



Figura 2 – Espetáculo *Kasperl e a cerveja do papa*. Imagem retirado do site da companhia. Disponível em: <https://www.tripteatro.com.br/espetaculo-kasperl-e-a-cerveja-do-papa>. Acesso em 16/05/25.

É comumente encontrado na forma de fantoches (bonecos de luva) e marionetes (manipuladas por fios). Estas duas versões do *Kasperl* se distinguem tanto na sua técnica de manipulação quanto nas influências geográficas e religiosas que as moldaram. (Rumbau, 2013). O *Kasperl* de luva, ou original, tem uma relação mais próxima com seus parentes europeus (*Pulcinella*, *Punch and Judy*, *Jan Klaassen*, etc.), cuja origem remonta à *commedia dell'arte*.

Desenvolveu-se principalmente na região norte, na “Alemanha Protestante”. Era anarquista, protagonista de suas histórias e apresentado por bonequeiros solistas que viajavam de cidade em cidade, com cenários econômicos, com grande vitalidade e acompanhados de figuras clássicas como o Diabo, a Morte, o Crocodilo e o Policial, os quais ele sempre vence, se não com argumentos, com seu porrete. As peças eram improvisadas, sem referências literárias, recorrendo a lendas populares como a do Dr. Fausto. (Boehn, 1972).

Já o *Kasperl* de fios é conhecido como *Kasperl Larifari*, nome herdado do personagem interpretado pelo ator vienense Johann Laroche (1745-1806)³, sucessor do personagem burlesco e pouco refinado *Hanswurst*, oficialmente banido dos palcos de língua alemã em meados do século XVIII. Ele não se apresenta como protagonista, mas em papéis secundários como serviçal ou soldado. O *Kasperl Larifari* encontrou terreno fértil para seu desenvolvimento no Sul católico da Alemanha, em teatros estáveis e cenários suntuosos, operados por uma equipe. Seu principal lar tem sido o *Münchner Marionettentheater*, fundado em 1858 pelo artista Joseph Leonard Schmid ou “Papa Schmid” (1822-1912), que teve a parceria do escritor Franz Graf von Pocci (1807-1876) para transformar o personagem *Kasperl Larifari* em literatura dramática, escrevendo dezenas de textos para ele, sem depender mais de textos adaptados, originalmente escritos para atores. (Böhmke, 2018).

O *Kasperl* (de luva) e o *Kasperl Larifari* (de fios) também se diferem nas suas características físicas e nas vestimentas. O primeiro tem feições mais estilizadas, com destaque para o nariz proeminente e um sorriso malicioso. Usa um gorro vermelho, quase sempre trazendo um guizo na ponta. Suas roupas não seguem um modelo tão rígido e, apesar de ser um boneco de luva, o *Kasperl* costuma ser o único personagem da sua “trupe” que possui pernas, pois faz parte da tradição sentar-se no proscênio de seu pequeno teatro para conversar com o público.

³ Encyclopédie Mondiale des Arts de la Marionnette, 2009.

Já o *Kasperl Larifari*, com sua aparência simpática de camponês e não tão estilizada, possui um figurino que mantém a tradição de sempre: casaco vermelho com detalhes dourados, gola rufo, calça amarela com listras, sapatos pretos e um inseparável chapéu verde pontudo. As fronteiras que separavam esses dois personagens já não existem como antigamente, sendo que o de luvas, por exigir uma estrutura menor para viajar e ter uma manipulação mais acessível, se popularizou e se espalhou por toda a Alemanha, estando presente também em muitos lares como objetos de diversão familiar.

Ambos passaram por um processo de transformação a partir de meados do século XIX, por influência dos movimentos juvenis que se espalharam pela Alemanha e também por influência das reformas educacionais. (Jacob, 1964). Sua rebeldia passa a ser mais contida e *Kasperl* deixa de ser adulto e volta a ser criança...



Figura 3 – Espetáculo *Kasperl e a cerveja do papa*. Imagem retirado do site da companhia. Disponível em: <https://www.tripteatro.com.br/espeticulo-kasperl-e-a-cerveja-do-papa>. Acesso em 16/05/25.

Hohnsteiner Handpuppenspiele

Assim como o *Münchner Marionettentheater* foi responsável pela popularização do *Kasperl Larifari*, a companhia alemã *Hohnsteiner Handpuppenspiele*, criada por Max Jacob (1888-1967) foi a grande responsável

pela popularização do *Kasperl* original, de luvas. Fundada em 1921 na cidade de *Hartestein*, mudou-se em 1928 para a pequena Hohnstein, na região da Saxônia, sediando-se no castelo da cidade e, mais tarde, em uma sede própria. Criaram um estilo particular, na confecção dos bonecos esculpidos em madeira por Theo Eggink (1901-1965), na manipulação precisa dos personagens, na economia dos cenários e nas histórias que contavam. Seus espetáculos encantavam as crianças e também os adultos. A malícia foi em parte suprimida, assim como o hábito de resolver conflitos com um porrete, e personagens tradicionais como a morte e o carrasco deram lugar a outros mais conectados com o universo infantil, como a bruxa, o rei e a princesa. Amigos do *Kasperl*, como o *Seppi* e a *Gretel* também passaram a fazer parte das novas histórias.

A companhia *Hohnsteiner*, apesar de todas as dificuldades da época, viajou pela Alemanha e pelo mundo realizando milhares de apresentações para milhões de espectadores ao longo de décadas de história, conquistando espaço também nas telas de cinema, nos rádios e em discos de histórias infantis. Apresentavam seus espetáculos e também ensinavam como fazer, disseminando seu estilo através de cursos frequentes pela Alemanha e também por outros países, incluindo o Brasil, onde compartilharam seus segredos em nove cidades no ano de 1979: Belém, Recife, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. (Arndt, 1980).



Figura 4 - Visita ao Ateliê de Escultura *Hohnstein*, Alemanha. Foto do autor.

O *Kasperltheatre* em Santa Catarina

O *Kasperltheater*, já integrado ao ambiente artístico e educacional das famílias alemãs, viajou nas malas de muitos imigrantes que vieram para o Brasil, a partir de 1824. Em Santa Catarina, estado com a maior porcentagem de descendentes de alemães do Brasil, esse teatro de bonecos popular alemão esteve no cotidiano de diversas comunidades, criando memórias afetivas que resistem até hoje.

Uma destas histórias é a da imigrante alemã Margarethe Schlünzen (1900-1973), que chegou na década de 30, vinda de um distrito da Baixa Saxônia, não muito distante de Hamburgo, onde o “estilo *Hohnsteiner*” de teatro de bonecos já era conhecido. (Petty, 2007). Casou-se com o pastor Ferdinand Schlünzen (1880-1954) e o acompanhou em suas ações na comunidade luterana de Jaraguá do Sul. Ao longo das décadas de 50 e 60, apresentou regularmente espetáculos do *Kasperltheater* para as crianças, sobretudo nas escolas da cidade. Ficou carinhosamente conhecida como *Móin-Móin*, saudação comum no dialeto dos imigrantes alemães, que significa bom dia. “Lá vem a *Móin-Móin*!” E todos largaram o que estavam fazendo para assistir as aventuras de *Kasperl* e seus amigos. O sucesso foi tamanho que até hoje ela é lembrada com carinho na cidade: seus bonecos originais, esculpido em madeira e trazidos da Alemanha, estão expostos no Museu Histórico Emílio da Silva de Jaraguá do Sul e seu apelido carinhoso dá nome à principal publicação de estudos sobre teatro de formas animadas do Brasil, a *Revista Móin-Móin*.

Na mesma época, em Pomerode, considerada a cidade mais alemã do Brasil, outra bonita história ocorreu: O Sr. Hildor Edgar Emmel (1922-1966), administrador de empresa, membro atuante da comunidade luterana e idealizador da construção da escola primária modelo a cidade, nos primeiros anos da década de 50, ainda conseguia tempo para estudar, montar e apresentar espetáculos de *Kasperltheater* nos eventos da comunidade, nas escolas e em festas de aniversário. Foi muito fiel ao estilo *Hohnsteiner*, tendo

participado de uma formação com a própria companhia na Alemanha. Deles encomendou uma coleção original com 15 bonecos e, de lá, trouxe livros e textos usados para suas apresentações em Pomerode. (Emmel, 2007). Todo seu acervo: bonecos, textos, livros e até mesmo a sua estrutura cênica (empanada) está até hoje em perfeito estado de conservação.

Em Rio do Sul, cidade que teve sua colonização iniciada por famílias alemãs e mantém até hoje estrita relação com essa cultura, outras referências foram descobertas, como a do Sr. Hans Spieweck, que tinha em sua casa uma coleção completa de bonecos comprados na Alemanha, na década de 60, para diversão da família e amigos. Ele mesmo, quando criança na Europa, nos anos da segunda grande guerra, tinha como principal atividade recreativa as apresentações de *Kasperltheater*, que fazia com os amigos, todos crianças e adolescentes, em escolas e praças. Um fim trágico teve essa inocente diversão quando, numa noite de bombardeio aliado, a maioria de seus amigos tiveram seus lares atingidos, assim como os bonecos...

Também em Rio do Sul, a Sra. Renate Odebrecht se reunia com amigos e apresentava o *Kasperltheater* na Sociedade Duque de Caxias, em meados do século XX. Nessa mesma época, a Sra. Anegrete Schroeder brincava, ainda criança, com um boneco *Kasperl* que pertenceu à sua mãe, um *Kasperl* que estava há décadas na família.

Não bastassem as referências sobre o jeito *Hohnsteiner* de fazer teatro de bonecos que chegavam da Alemanha através dos imigrantes, a própria companhia veio apresentar o seu *Kasperl* em Santa Catarina. Foi em novembro de 1961, quando a companhia realizou uma turnê pela América do Sul, incluindo o Brasil e Santa Catarina em seu roteiro. Em Blumenau, se apresentaram no dia 12, às 20h no Teatro Carlos Gomes. O sucesso foi tamanho que uma apresentação extra foi realizada no dia 13 às 20h30min no mesmo local. Já no dia 15, feriado da Proclamação da República, a companhia *Hohnsteiner* apresentou-se em Rio do Sul, no Alto Vale do Itajaí. Duas sessões ocorreram no Clube de Caça e Tiro Dias Velho e, segundo a própria companhia escreveu

posteriormente em seu catálogo “Os *Hohnsteiner* em viagem de apresentações pela América do Sul - Um relato de viagem para os amigos”:

Em Rio do Sul 500 pessoas compareceram às apresentações da tarde e da noite. O estacionamento do clube estava repleto de carroças, fuscas, jipes, ônibus e tratores. As pessoas vinham de até 60 km de distância para a apresentação dos convidados do teatro de bonecos da Alemanha (1961, p. 6).

Originalmente prevista para três cidades em Santa Catarina naquele ano, a apresentação da companhia, em Brusque, foi cancelada devido a uma enchente recente que impossibilitou a cidade de recebê-los.



Figura 5 - *Kasperl Larifari*. Origem: *Munchner Marionettentheater*, Alemanha.

Artista: Siegfried Bohmke. Acervo: Trip Teatro

Educação e Religião

Essas referências ocorridas em Santa Catarina trazem algumas características em comum, além da influência do “estilo *Hohnsteiner*”: a língua alemã, a relação com a Igreja Luterana e com a educação, muitas vezes utilizando o *Kasperltheater* como ferramenta pedagógica.

Como já citado, a senhora Margarethe, ou *Móin-Móin*, casou-se com o Pastor Ferdinand Schlünzen, que foi presidente da Igreja Luterana no Brasil e o fundador do Colégio Evangélico Jaraguá, em 28/07/1907. Ela o acompanhava em suas atividades em prol da comunidade daquela cidade. Além do teatro de bonecos popular, ela tinha habilidades musicais e dominava vários instrumentos como a flauta doce, gaita de boca, piano e violino, tocando músicas eruditas e do folclore alemão. Ao longo de duas décadas visitou escolas da região, encantando sobretudo os pequenos com seu *Kasperl*. (Petty, 2007).

Em Pomerode o Sr. Hildor Emmel era um luterano ativo: idealizou a construção de um educandário infantil que, mais tarde, tornou-se o Colégio Sinodal Dr. Blumenau. Implementou um espaço adequado na cidade para o desenvolvimento de atividades artísticas e envolveu muitos jovens que participavam da Juventude Evangélica nas artes cênicas. Nas festas da comunidade Luterana, suas apresentações de teatro de bonecos eram muito aguardadas e tinham também a função de recuperar traços importantes da cultura alemã como a língua, após período de proibição e perseguição sofrida, entre os anos de 1937 e 1945, pelo Estado Novo. (Emmel, 2007).

Em Rio do Sul, o Sr. Hans Spieweck era genro do pastor luterano Hermann Stoer (1906-1989), figura importante no desenvolvimento da cidade que trouxe, da Alemanha, uma coleção de *Kasperltheater* da década de 60 para o Sr. Hans se divertir com a família e amigos.

Também em Rio do Sul, a jovem Renate Odebrecht, que apresentava peças com o *Kasperl* para amigos e comunidade, participou de uma formação na Casa da Juventude em Gramado-RS, no final dos anos 60. Essa experiência, comum para jovens luteranos da época, como programa nas férias de verão, foi

conduzida pelo renomado professor Theo Kleine (1917-1999), membro da comunidade Luterana e fundador da Associação dos Centros Culturais 25 de Julho (data que marca o início da imigração alemã no Brasil), onde se oferecia um aprendizado diversificado, com foco no ensino da língua alemã e formação luterana, mas também em áreas artísticas como música, artes plásticas e teatro de bonecos. Naquela ocasião, ela ganhou uma coleção de bonecos de *Kasperltheater*, incluindo bonecos centenários originais alemães, esculpidos em madeira, e outros de papel machê, feitos pelo próprio professor Theo.

É recorrente, ao conversar com imigrantes de maior idade, ouvir relatos de alguma memória afetiva das suas infâncias onde o *Kasperl* figura. Seja numa apresentação em um evento da comunidade, no uso destes bonecos pela professora na primeira infância, em um evento da igreja, numa festa de aniversário, uma coleção descoberta no fundo de baú que pertenceu aos antepassados... O *Kasperl* esteve presente no cotidiano destas comunidades, tendo gradativamente desaparecido a partir dos anos 70.

Ressurgimento

Foi a partir do século XXI que o *Kasperl* ressurge em Santa Catarina. Em 2001, com a criação do Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul (o festival contou com 15 edições), a história da Móin-Móin vem à tona. Um dos seus bonecos remanescentes, o *Ursinho Envergonhado*, virou símbolo do Festival e em 2003 passou a abrir, de forma pomposa, o desfile de bonecos e bonequeiros do evento pelas ruas da cidade. Em 2005 é lançada a Revista Móin-Móin - Revista de Estudos sobre o Teatro de Animação, ampliando sua história e a importância do seu trabalho. A atriz e pesquisadora Mery Petty e sua companhia teatral Alma Livre, de Jaraguá do Sul, passaram a pesquisar e recuperar seu legado, culminando na montagem do espetáculo "Tem Xente Uma Feis", estreado em 2007. Após décadas adormecido, o *Kasperltheater* retorna à cena em Santa Catarina.

Outras histórias, relatos e acervos começam a surgir e, também em 2007, no dia 29 de agosto, é realizado em Rio do Sul, no *Ponto de Cultura Anima*

Bonecos, o I Encontro Kasperl, onde foi possível começar a juntar as peças dessa bela história.

O encontro contou com o lançamento da *Revista Móin-Móin* nº 3, com o tema *Teatro de Bonecos Popular Brasileiro* e, pela primeira vez, mostrava que no Sul do Brasil também havia um boneco popular, tal qual o Mamulengo, o Cassimiro Coco, o Babau ou o João Redondo no Nordeste, e desta mesma família de bonecos populares disseminados pelo mundo. A revista trazia dois artigos sobre o *Kasperl*: o primeiro apresentado por Ina Emmel, sob o título “*O Hohnsteinerkasperl em Pomerode (SC)*”, onde ela narra toda a relação de seu pai, Hildor Emmel, com esse teatro de bonecos alemão, e o segundo de autoria de Mery Petty, intitulado “*Móin-Móin, Margarethe*”, trazendo à tona os quase 20 anos de atuação do *Kasperl* em Jaraguá do Sul, pelas mãos de Margarethe Schlünzen.

Tanto Mery quanto Ina estiveram presentes naquela noite, onde brindaram o público com incríveis relatos sobre o *Kasperltheater* em Santa Catarina. Junto delas estava o Sr. Hans Spieweck, também emocionando o público com suas lembranças. Além de suas falas, cada um trouxe sua coleção de bonecos, que ficaram expostas para deleite do público. A programação encerrou-se com uma performance do artista Ricardo Tessaro e família, utilizando os bonecos originais *Hohnsteiner*, da família Emmel.

Membros da comunidade alemã presentes no evento se emocionaram, ao mesmo tempo que narravam suas próprias referências como espectadores dessa arte, numa quase sempre longínqua lembrança.

O *Kasperl* da Trip Teatro

Em 2019, a Trip Teatro de Rio do Sul lançou seu espetáculo *Kasperl e a Cerveja do Papa*. Essa produção marcou o resultado de quase vinte anos de um olhar atento aos rastros da arte do teatro de bonecos popular alemão trazida pelos imigrantes para Santa Catarina. Movida por essas narrativas, a companhia foi além e buscou referências na Europa, nas origens de um personagem popular que já existia há séculos antes da imigração, que possuía traços mais

contestadores, um anarquista de humor incisivo, portador de uma crítica social mais forte e de um porrete mais ativo.

Com a parceria do diretor teatral, dramaturgo e titeriteiro Paco Parício (*Los Titiriteros de Binéfar*- Espanha), profundo conhecedor da história do teatro de bonecos popular, um grande acervo sobre a história secular do Kasperl tornou-se acessível, bem como a doação de uma coleção de bonecos originais da Alemanha do século XIX, doados pelo Museu *La Casa de Los Títeres de Abizanda*, na Espanha, criado e dirigido por Paco. Trata-se de uma coleção com 12 bonecos esculpidos em madeira que, segundo informações do museu, até 1880 eram utilizados profissionalmente por artistas alemães.

A peça *Kasperl e a Cerveja do Papa* evidencia outros traços da cultura alemã arraigados nos catarinenses, como a valorização da festa e da cerveja. Além disso, a obra expande seu alcance ao abordar temas contemporâneos, tanto positivos quanto negativos, do tempo e do lugar onde é encenada, promovendo crítica e reflexão no contexto da apresentação. É da natureza do boneco popular se moldar ao tempo e lugar onde se encontra, trazendo elementos atuais e conectando-se ainda mais com seu público. Afinal, quem melhor que o *Kasperl* para expor e indicar o que necessita ser ajustado?



Figura 6 – Espetáculo *Kasperl e a cerveja do papa*. Imagem retirado do site da companhia. Disponível em: <https://www.tripteatro.com.br/espeticulo-kasperl-e-a-cerveja-do-papa>

200 Anos da imigração alemã no Brasil

Em 2024 celebrou-se os 200 anos do início da imigração alemã no Brasil. Em parceria com o Goethe-Institut de Porto Alegre e com o patrocínio do Governo Federal, através da Lei Rouanet, o *Kasperltheater* da Trip Teatro circulou ao longo de todo o ano pelo Sul do Brasil, para mostrar esse importante legado cultural trazido pelos imigrantes do velho mundo para o novo continente. Foram 95 apresentações, sendo a maioria delas em cidades com forte ligação com a cultura alemã, seguidas de animadas conversas e descobertas. Também neste ano, a Trip Teatro montou uma exposição para celebrar o *Kasperltheater* no ano do bicentenário da imigração, que conta com 12 coleções somando 100 bonecos, sendo a maioria originais da Alemanha.

Esse importante acervo, utilizado na exposição intitulada “Entre o passado e o palco: *Kasperl* e a imigração alemã”, foi doado à Trip Teatro ao longo dos últimos anos, em grande parte por famílias de imigrantes, confiando à companhia a sua salvaguarda. Após anos, décadas no baú, puderam ser conhecidos e admirados por milhares de pessoas nas exposições realizadas em Rio do Sul, Blumenau e Joinville, no ano de 2024.

Dentre todas as coleções que pertenceram aos imigrantes e seus descendentes catarinenses, confiadas à Trip Teatro, a mais simbólica é a da família Emmel, de Pomerode. São 15 bonecos originais, produzidos artesanalmente no ateliê *Hohnsteiner*, na Alemanha, pelos mesmos artistas que tanto influenciaram o teatro de bonecos popular encontrado em Santa Catarina. Tudo em perfeito estado.

Em agradecimento ao significativo legado da companhia *Hohnsteiner* em Santa Catarina, a Trip Teatro de Rio do Sul decidiu retribuir a apresentação que ocorreu em sua cidade em 15 de novembro de 1961. Assim, no dia 07 de abril de 2024, no contexto do ano do bicentenário da imigração alemã no Brasil, a Trip Teatro viajou para a Alemanha, até a pequena cidade de Hohnstein, e apresentou-se no *Max Jacob Theater*, para uma atenta comunidade local. Além

do espetáculo, pode compartilhar parte das histórias do *Kasperltheater* no Brasil, herança importante desta cidade, que germinou do outro lado do Atlântico.

Também visitou o ateliê de construção dos famosos bonecos *Hohnsteiner*, em funcionamento até hoje, levando consigo o boneco *Kasperl* que foi construído em meados do século passado pelo criador deste estilo, Theo Eggink, e que pertenceu ao Sr. Emmel. O mesmo boneco *Kasperl*, que tantas alegrias proporcionou aos cidadãos de Pomerode, retornava à sua cidade natal depois de décadas, em um encontro marcado por fortes emoções. Uma forma de recompensar o importante legado cultural que até hoje impacta a cultura catarinense.

Futuro do *Kasperl* em Santa Catarina

Em 2025 o *Kasperltheater* segue encantando públicos diversos pelo estado e fora dele, por meio das apresentações e exposições. Tanto a Trip Teatro de Rio do Sul, quanto a Cia. Alma Livre de Jaraguá do Sul, mantém seus espetáculos ativos e ambas as companhias estão produzindo novas obras, com o *Kasperl* estrelando.

Uma expressão artística genuinamente alemã, que incorporou a alma brasileira e comprova a influência das centenas de milhares de imigrantes que escolheram Santa Catarina como seu novo lar, moldando nosso jeito de ser, de viver e planejar o futuro. *Kasperl* segue vivo e vibrante em Santa Catarina. E tão cedo não voltará a adormecer.



Figura 6 - *Kasperl Hohnsteiner*. Origem: Hohnstein – Alemanha. Artista: Theo Eggink. Produzido na década de 1950 - Acervo Família Emmel, doado à Trip Teatro. Foto: Acervo da Trip Teatro.

Referências

ARNDT, Friedrich - 9x9x9 mal Brasilien, Ein Arbeitsbericht von Friedrich Arndt, 1980.

BOEHN, Max von. **Puppets & Automata**. New York, Dover Publications, 1972.

BÖHMKE, Siegfried - 1858 -2018 Das Münchner Marionettentheater wird 160 Jahre alt (Catálogo comemorativo do Teatro de Marionetes de Munique).

EMMEL, Ina. O Hohnsteinerkasper em Pomerode (SC). *In: Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*. v.3. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2007.

Encyclopédie Mondiale des Arts de la Marionette. Éditions L'Entretemps, 2009.

JACOB, Max. **Mein Kasper und Ich** - Lebenserinnerungen, eines Puppenspielers Greifenverlag, Rodolstadt, 1964.

PETTY, Mery. Móin-Móin, Margarethe. *In: Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*. v.3. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2007.

Portal Luterano. IECLB. www.luterano.org.br.

PURSCHKE, Hans R. **Títeres y Marionetas en Alemania**. Darmstadt: Neue Darmstädter Verlagsanstalt GmbH, 1957.

RUMBAU, Toni. **Rutas de Polichinela** - Títeres y Ciudades de Europa, Arola Editors, S.L., 2013.